



Centro Universitário de Brasília - UniCeub
Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS
Curso de Relações Internacionais

MARIA EDUARDA PEREIRA FIGUEIREDO

A Crise Migratória Italiana sob a Perspectiva dos Níveis de Análise.

**BRASÍLIA
2025**

MARIA EDUARDA PEREIRA FIGUEIREDO

A Crise Migratória Italiana sob a Perspectiva dos Níveis de Análise.

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Orientadora: Professora Fernanda Luiza Silva de Medeiros.

Brasília
2025

MARIA EDUARDA PEREIRA FIGUEIREDO

A Crise Migratória Italiana sob a Perspectiva dos Níveis de Análise.

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Orientadora: Professora Fernanda Luiza Silva de Medeiros.

BRASÍLIA - DF, 15 DE MAIO DE 2025

BANCA AVALIADORA

Professor(a) Orientador(a)

Professor(a) Avaliador(a)

A Crise Migratória Italiana sob a Perspectiva dos Níveis de Análise.

Maria Eduarda Pereira Figueiredo¹

RESUMO

O trabalho visa a analisar o fenômeno da crise migratória italiana sob as lentes dos níveis de análise, visto que, a ferramenta metodológica desenvolvida pelo estudioso, Kenneth Waltz (1959), contempla aspectos multissetoriais, elencando entre as suas imagens: o Indivíduo, o Estado e o Sistema Internacional. A partir de uma abordagem qualitativa, com o advento de pesquisas bibliográficas e documentais, as seções abordam o significado de migração, correntes anteriores, e destacam a crise contemporânea no território italiano. Pode-se observar que os níveis de análise auxiliam em compreender o fenômeno, porém, os níveis não satisfazem completamente as dissonâncias e concordâncias referentes à atuação referente à crise.

Palavras-chave: Crise migratória; Níveis de Análise; Itália; Crise Migratória Italiana;

RIASSUNTO

L'opera è quella di analizzare il fenomeno della crisi migratoria italiana sotto la lente dei livelli di analisi, poiché lo strumento metodologico sviluppato dallo studioso, Kenneth Waltz, contempla la crisi multisetoriale, gettando tra le sue immagini: l'Individuo, lo Stato e il Sistema Internazionale. Da un approccio qualitativo, con avvento di ricerca bibliografica e documentale, sezioni si avvicinano al significato della migrazione, catene precedenti, e sottolineano la crisi contemporanea nel territorio italiano. È possibile osservare che i livelli di analisi ausiliari nella comprensione del fenomeno, tuttavia, non soddisfano pienamente le dissonanze e gli accordi si riferiscono alla performance di crisi.

Parole chiave: Crisi migratoria; Livelli di Analisi; Italia; Crisi migratoria Italiana;

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta como temática central a crise migratória italiana, a partir da ótica dos níveis de análise preconizados por Kenneth Waltz (1959), um dos maiores estudiosos do campo de Relações Internacionais. A partir de três “imagens” – Indivíduo, Estado e Sistema Internacional – o autor se dispõe a explicar os motivos que levam à guerra, partindo de premissas em que cada nível seria responsável por trazer desenvolvimento a um aspecto envolvendo atores do sistema internacional.

¹ Graduanda do curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Brasília.

Nesse ínterim, ao adentrar o contexto migratório, com foco especial na Itália, compreender sobre o que é migração demonstra ser o ponto inicial para o desenvolvimento do escopo teórico. Desse modo, entender o significado de migração, os motivos por trás e as consequências, repercute profundamente no estudo, levando à utilização dos níveis de análise como forma metodológica para compreender o fenômeno em questão.

Assim, por meio do estudo, o foco se divide em: entender as nuances migratórias, as correntes migratórias e a posição geográfica italiana, por meio dos três níveis de análise. Estes serão utilizados para responder à pergunta que guia este artigo: “Como os níveis de análise ajudam a explicar contradições e continuidades na política migratória italiana durante os períodos de crise?”. Do ponto de vista acadêmico, a presente análise traz uma possibilidade extremamente interessante de compreender o fenômeno de forma mais completa. Do ponto de vista social, entender o outro é fundamental. Ser internacionalista, nessa medida, demonstra, entre várias nuances, como distintos impactos podem estar presentes em algo tão importante quanto a migração.

Utiliza-se neste estudo premissas desenvolvidas por acadêmicos que influenciam fundamentalmente a discussão teórica do evento escolhido (Breda; Jesus, 2019; Brzozowski, 2012; Castles; Miller, 1993; Chiarello, 2012; Gil, 2022; Gidon, 2017; Echeverría; Abbondanza; Finotelli, 2024; Giuliani, 2012; Lorentz, 2018; Pinto; Correa; Medeiros, 2017; Perocco, 2019; Singer, 1960; Sousa, 2018; Ramanzini Júnior; Farias, 2021; Velasquez; Ferreira; Oliveira, 2024; Waltz, 1959).

Por fim, o trabalho está dividido em quatro seções. A primeira retrata o marco teórico e a metodologia utilizada para a pesquisa. A segunda, nuances migratórias. Enquanto a terceira se encarrega de traduzir os níveis de análise para a crise migratória italiana. A última, por conseguinte, trará as considerações finais. De tal modo, o estudo visita importantes conceituações e prospecta possíveis cenários envolvidos, contribuindo para o debate acadêmico e prático sobre a segmentação da crise migratória, quando observada, a partir dos níveis de análise.

2 MARCO TEÓRICO

Análises e teorias possuem como objetivo comprovar o quanto o conhecimento é essencial, principalmente, ao tratar de contextos contemporâneos fundamentais. Nesse

sentido, escolher teorias para formalizar uma linha de análise demonstra ser primordial para uma melhor compreensão. Considerando, assim, distintas sucessões, optou-se por utilizar os níveis de análise como ferramenta metodológica para o estudo acerca do fenômeno migratório que entrou em crise sob as terras italianas.

Sob essa conjuntura, Kenneth Waltz, um dos autores precursores do realismo no século XX, traz uma reformulação teórica profunda a partir de sua obra, "O Homem, o Estado e a Guerra" (1959), abrangendo diferentes aspectos do que ele optou por nomear como "níveis de análise". Além disso, para cada nível escolheu a palavra "imagem" como representação de forma mental relacionada à visualização dos fatores que correspondem ao indivíduo, ao Estado e ao sistema. Seguindo essa perspectiva, os níveis permitem explicações multicausais sobre fatores atrelados ao íntimo e à moral, às estruturas internas e à configuração própria do sistema, possibilitando, assim, interpretações de um mesmo evento a partir de diferentes ópticas.

Nessa mesma lógica, faz-se necessário entender o significado de cada nível. Waltz (1959) direcionou sua pesquisa após questionamentos sobre o porquê da guerra, desenvolvendo três prismas para realizar uma análise internacional. Assim sendo, o primeiro nível, denominado como indivíduo, envolve retomar debates originários entre as teorias de relações internacionais, jogando luz à natureza humana, entendendo o *decision making* no perfil individual de chefes de Estado, comparando suas formas de pensar, como discursos constroem realidades e o impacto expressivo de líderes para formações de políticas externas.

Ademais, o segundo nível, responsável por tratar sobre o Estado, coloca seu foco em ações que vão desde a sua própria organização, até mesmo à compreensão de movimentos realizados com o intuito de visar maior interesse sobre certas decisões. Indubitavelmente, utilizar esse nível é assumir preocupações referentes às negociações existentes, à identificação de relevantes atores capazes de tomar decisões, além de compreender posições defendidas visando barganhar e imprimir agendas desses Estados.

Seguindo tal lógica, Waltz (1959) finaliza suas considerações com o nível sistêmico, elucidando como devemos usar a anarquia do sistema como força para catapultar reações das unidades envolvidas. Sendo assim, observar o sistema é compreender o todo, identificando movimentos importantes, em fundamental instância, busca-se entender como estruturas geram mais estabilidades e instabilidades no sistema internacional.

Similarmente, a partir de sua obra, "Teoria da Política Internacional", Waltz (1979) proporciona uma revisitação aos níveis de análise, em nova ocasião, distinguindo os níveis sistêmico e unitário, o primeiro traria relações aos comportamentos e interações entre Estados,

enquanto o segundo relaciona fenômenos políticos a níveis teoricamente subdesenvolvidos e colocados na categoria de unidade. (Pinto; Correa; Medeiros, 2017).

Convém lembrar que o modelo de níveis de análise, posteriormente, foi precedido por J. D Singer (1960), em seu artigo “The Level-of-Analysis Problem in International Relations”, no qual utilizou a padronização de Waltz como ponto de partida para sistematização dos níveis de análise. Para Singer, a escolha do nível possui influência direta nos tipos de hipóteses a serem construídas e testadas. Ele propõe dois níveis principais: o sistêmico, enfatizando comportamentos agregados dos Estados no sistema internacional, e o nacional, observando características internas desses mesmos Estados. Para Singer, elencar problemáticas iniciais antes não observadas e desenvolver melhor o pensamento inicial é fundamental para coerência durante a análise científica.

Em vista das articulações em ambas as abordagens, tornam-se compreensíveis como tais fatores podem singularmente influenciar análises multi-casualmente, frente às respostas às crises. Outrossim, a categorização originalmente proposta por Waltz (1959) resultou em diversas opiniões controversas, principalmente após ser revisitada, gerando novos debates, em que, sob essas circunstâncias, distintos autores propuseram refinamentos na abordagem anteriormente definida.

Para o autor Barry Buzan (1995), delimitações necessitam ser realizadas por parte de Waltz ao incluir novos níveis, enfatizando distinções entre “nível” e “unidade”, para que a análise seja efetivamente realizada. Tal diferenciação é aprofundada por parte do autor Owen Temby (2015), estabelecendo o nível de análise como uma estrutura própria que afeta outras estruturas, sendo a unidade de uma análise a entidade responsável por explicar ações. Nessa perspectiva, gerar uma clareza conceitual torna-se essencial para evitar inconsistências analíticas.

Por outro lado, os debates entre Martin Hollis e Steven Smith (1990; 1991; 1992) ressaltam como a escolha por um nível de análise perpassa questões metodológicas, envolvendo pressupostos ontológicos na relação entre agente e estrutura. Nessa mesma forma, analisar, por exemplo, um evento no nível individual implica em conceber indivíduos como agentes capazes de moldar estruturas. Visão compartilhada pelo autor Alexander Wendt (1991; 1992), argumentando que níveis de análise em sua construção podem constituir mutuamente agentes e estruturas.

Assim, os níveis enquanto ferramentas de análise revelaram diferentes perspectivas e configurações ao longo de seu processo de desenvolvimento, entretanto, as imagens propostas por Waltz (1959) englobam premissas com fundamental importância teórica quando

relacionadas ao contexto migratório italiano. O uso dos níveis permite as identificações sobre decisões individuais de líderes, a observação de estruturas inerentes ao Estado, e a forma com que o contexto internacional está completamente interligado, integrando, assim, uma abordagem capaz de refletir certa pluralidade e sensibilidade empírica.

2.1 Metodologia

Definir quais metodologias serão utilizadas acaba por decerto ser fundamental para um eficiente resultado final. Sob esse ponto de vista, ao optar pela pesquisa explicativa, em um ponto de vista qualitativo, é possível gerar maior obtenção de respostas para as perguntas que levaram ao início das discussões sobre a temática.. Evidentemente, como mencionado por Gil (2022, p. 40), “[...] quando o pesquisador consegue rotular seu projeto de pesquisa de acordo com um sistema de classificação, torna-se capaz de conferir maior racionalidade às etapas requeridas para sua execução.” Nessa perspectiva, então, escolheu-se esse tipo de pesquisa pela suas possibilidades em trazer maiores chances de descobertas, explicando aquilo que foi observado e os possíveis futuros resultados.

Ademais, serão utilizadas fontes bibliográficas, ensaios acadêmicos e documentos com posições oficiais, além do artifício de reportagens de canais de mídias conceituados, formando uma verdadeira junção de proposições com compreensões que envolvem a temática escolhida. Sob essa conjuntura, realizar-se-á, com o principal recurso de ensaios acadêmicos que pavimentaram discussões e que detém valiosa maneira de se enxergar os acontecimentos, uma análise bibliográfica. Como destaca o supracitado autor Gil (2022, p.44), “[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” Assim sendo, por meio de artigos acadêmicos, teses e dissertações, encontrados em revistas estrangeiras, será possível realizar a análise bibliográfica acerca da crise migratória em território italiano.

Primordialmente, a pesquisa será baseada em materiais já existentes coletados por autores que compõem a área que vem sendo pesquisada. A análise bibliográfica será realizada por meio de documentos encontrados em revistas estrangeiras, constituindo-se de artigos científicos, monografias e teses, impressos e digitais. Após a coleta realizada, principalmente, em fontes disponíveis nos materiais supracitados, inicia-se o desenvolvimento dos resultados coletados frente aos métodos de análise bibliográfica. Com os materiais definidos, é possível dar início à pesquisa. Após a colheita bibliográfica, com análises dos resultados encontrados,

o início das indagações próprias que levaram à escolha do tema se inicia. Dessa forma, proporciona-se uma definição mais precisa dos resultados esperados, conforme o desenvolvimento do trabalho sobre os níveis de análise no contexto da crise migratória italiana.

Adicionalmente, o auxílio de documentos históricos e oficiais que descrevem o processo relacionado ao evento em questão torna-se possível. Como salientado no contexto da pesquisa documental, Gil (2022, p. 77) afirma que “[...] a análise e a interpretação dos dados na pesquisa documental variam conforme a natureza dos documentos utilizados”. De forma similar, após a coleta dos dados, o referencial teórico é ampliado e aprimorado, o que possibilita o avanço da pesquisa, com os resultados obtidos até o momento, visando à elaboração de um rascunho do pré-projeto de pesquisa. Em conclusão, os níveis de análise serão utilizados metodologicamente para o estudo do fenômeno migratório em crise nas terras italianas."

3 O FENÔMENO MIGRATÓRIO ITALIANO

Retratar as esferas envolvidas no ato de migrar é fonte de estudos para diversos teóricos do campo de Relações Internacionais. Para o autor Philippe Hubert Gidon (2017), passados acontecimentos de profunda transformação, a agenda internacionalista vem colocando em maior foco o fenômeno migratório. Se antes o assunto vivia às margens, uma mudança foi percebida, demonstrando o quão essencial é entender o processo migratório, começando, por exemplo, com as motivações, os desdobramentos políticos de países, e a globalização, como um todo. É com isso em vista que o autor segmenta que:

A globalização configura-se, portanto, como uma globalização das migrações, em um movimento perene com sua própria lógica, intensificado pelas características interdependentes típicas do mundo globalizado (HOLLIFIELD, 2012), um conceito de interdependência que tende a substituir o conceito westfaliano de independência plena, forçando os Estados-nação a uma adaptação frequentemente relutante de seu *modus operandi*. (Gidon, 2017).

Como resultado, é perceptível a força que o fenômeno migratório começou a demonstrar na agenda contemporânea. Sob essa lógica, buscar elencar, na medida em que se deve diferir os campos, é crucial para entender as motivações que levam um ser humano a

migrar. Enquanto a globalização se encarrega de definir contornos de mobilidade humana, compreender as causas específicas que impulsionam a migração é essencial.

Autores como Stephen Castles e Mark Miller (1993) destacam que explicar a migração envolve fatores interligados, tornando extremamente difícil reduzi-la a uma única explicação. Trata-se um movimento tão amplo, que abrange tanto fatores externos quanto acontecimentos internos, responsáveis por criar uma situação na qual a resposta mais adequada seja emigrar (Chiarello, 2012).

Fundamentalmente, faz-se necessário diferenciar migrações voluntária e forçada. Sendo a primeira a receber, como um de seus maiores incentivos, uma busca por melhorias econômicas. Em contrapartida, a migração forçada pode ser remontada em meio a motivos políticos, perseguições, fatores sociais, e, até mesmo, climáticos (Betts, 2009 *apud* Lorentz, 2018).

À medida que se realiza a distinção prévia, é possível inferir sobre a migração a partir de perspectivas internacionalistas, o que permite um diálogo mais aprofundado sobre as motivações subjacentes às crises migratórias. É sob essa singular forma de compreender as dinâmicas migratórias que se torna possível elucidar melhor sobre o caso italiano, sendo recente exemplo as declarações da primeira-ministra, Giorgia Meloni, recusando-se a deixar a Itália virar um “campo de refugiados da Europa”, após quase 10 mil imigrantes terem chegado à ilha de Lampedusa, no país, em um curto período de tempo, como noticiado pela CNN (Tortella, 2023).

3.1 Ondas migratórias

Seguindo essa lógica, migrar é uma ação intrínseca ao ser humano desde os seus primórdios. Mover-se para outros locais em busca de melhores condições, descobrir novos caminhos, outros territórios são características inerentes ao efeito migratório. Em um panorama mundial, colocando em destaque as migrações, é possível descrever o século XX como a *época da migração* (Brzozowski, 2012 *apud* Castles & Miller, 2009). Considerando o ano de 2023, taxas trazem números como o de mais de 3.7 milhões, utilizando meios legais de travessia, uma considerável contagem, o que demonstra a força que o território italiano passou a ter graças a transformações econômicas, ao crescimento da industrialização e, até mesmo, à urbanização em suas cidades. (Asilo..., 2024).

Observa-se que a história da migração no continente europeu é remontada a partir de muitos séculos entre transições e desenvolvimentos. A princípio, o fluxo migratório,

associado à localização geográfica capaz de acomodar um grande número de imigrantes, intensificou-se após o fim da Segunda Guerra Mundial. Com o desenvolvimento econômico subsequente, o território consolidou-se como um destino que oferece inúmeras possibilidades para os imigrantes. Isto é, o passar do tempo trouxe fluxos migratórios diversos, com as três principais “ondas” sendo a primeira entre os anos 50 e 70, a segunda entre a crise petrolífera de 79 e a queda do Muro de Berlim, e a terceira, desde a queda do Muro até os dias de hoje. (Eurocid, 2022).

Ao passo que o desenvolvimento de diversos setores proporcionou transformações ao continente europeu, durante os anos 50 e 70, a descolonização dos territórios africanos moveu para um outro nível o continente, caracterizando, nesse sentido, a primeira fase da imigração. Logo após, tem-se que durante a crise petrolífera de 1979 e a queda do Muro de Berlim, em 1989, houve uma restrição ferrenha por parte dos governos em assuntos migratórios, sendo a principal opção de entrada por meio da construção de famílias, que possuíam membros já localizados na Europa. Uma imensa procura por mão-de-obra movimentou novos fluxos, caracterizando o período pelo distanciamento de antigos países com elevado número de migrações. Da mesma forma que os períodos anteriores, a terceira e última retrata movimentações contemporâneas, demonstrando a influência da União Europeia e o seu controle de migrações, principalmente por meio de suas fronteiras e mobilidades no próprio continente.

Não raro, em média, “cerca de 20,7 milhões de imigrantes correspondem a 4,1% da população europeia, com Estados-membros, concentrando o maior número de imigrantes internacionais”. (Sousa, 2018, *apud* EUROSTAT, 2018). Entretanto, recentes crises relacionadas aos países africanos e do Oriente apresentaram um crescente número de pessoas entre fronteiras, levando ao que viriam ser as crises migratórias. (Eurocid, 2022). O trabalho vigente possui o intuito de trazer um destaque especial para a posição italiana, principalmente, em momentos de crise.

3.2 Itália: rota estratégica, geográfica e historicamente

Toma-se conhecimento que rotas migratórias existem a uma porção considerável de tempo. É sob essa perspectiva que, conectar diferentes partes do globo, demonstra ser uma essencial tratativa para que caminhos sejam traçados e que a possibilidade de migrar siga evoluindo com o passar do tempo. Nesse cenário em questão, analisar o continente europeu,

marcado por mudanças em suas trajetórias, possui ampla importância para compreender o estudo sobre rotas migratórias, principalmente, em território italiano.

Referente a essa lógica, torna-se fundamental compreender melhor sobre a rota geográfica que compõe as fronteiras da Itália. Desde a década de 70, um grande volume migratório foi observado, em parte, pelo descontentamento com a baixa existência de empregos, por necessidades de melhorias econômicas e, até mesmo, pela ausência de mão-de-obra em diversos setores (Giuliani, 2012). Uma alternativa apareceu, no particular caso italiano, considerada a posição geográfica, fronteiras extensas, “confluência dos continentes africano e asiático, além das fronteiras da Europa Oriental.” (Giuliani, 2012). Ademais, a posição no centro do Mar Mediterrâneo traz um papel de visível influência estratégica ao país, principalmente, levando em consideração dinâmicas envolvendo a África, o Oriente Médio, e a própria Europa. Um novo ponto de conexão começou a ser desenvolvido, gerando melhorias para as rotas comerciais e humanas.

Se, entre as décadas de 70 e 80, parecia uma distante realidade um fluxo migratório visto sobre territórios da Itália, a partir da década de 90, uma visível mudança ocorreu, possibilitando que um país que antes era visto como um local de emigrações se transformasse em uma também possibilidade de imigrações. Nesse âmbito, foi proclamado um estado de emergência para lidar com o exponente aumento de fluxos migratórios (Legale, 2019), levando a um diálogo que se tornaria imprescindível frente a emergentes futuras crises migratórias. Quando colocada em uma vista mais ampla, a trajetória italiana de migração traz interligações a partir de sua posição geográfica, porém, também, remontando apoio em sua construção histórica e política, moldando para além da contemporaneidade sua atuação em assuntos migratórios. Demonstra-se, fundamentalmente, como compreensões dos fatores citados acima abrem margem para uma interpretação da Itália como fator fundamental para ações humanas interligadas entre direitos, mobilidade humana e integração regional.

4 OS NÍVEIS DE ANÁLISE PERANTE A CRISE MIGRATÓRIA ITALIANA

No que diz respeito aos níveis de análise, uma maneira analítica de observar um fenômeno, o autor estadunidense Kenneth Waltz proporcionou debates que contribuíram imensamente para o campo das RI 's. Entre inúmeros títulos fundamentais, o título “O Homem, o Estado e a Guerra” (1959) relatou o que seriam os níveis de análise, utilizando o

termo “imagens” para se referir ao papel do indivíduo, do Estado e do Sistema Internacional, argumentando que seria possível estabelecer a origem de conflitos a partir dessas três categorias (Ramanzini Júnior; Farias, 2021). Em conformidade, observam-se e propõem-se debates que se vinculam ao fenômeno analisado.

Paralelamente, em uma nova obra, “Teoria da Política Internacional” (1979), o autor retoma o debate iniciado anteriormente, atualizando suas próprias proposições e diferindo, outra vez, os níveis, na ocasião atual, citando diferenças entre imagens sistemática e unitária. (Pinto; Correa; Medeiros, 2017). Por conseguinte, efetivando tais mudanças, outros autores iniciaram movimentos de acordo ou contrários àquilo que vinha sendo defendido por Waltz. Um exemplo, é o autor J.D Singer (1960), que confeccionou o artigo “The Level-of-Analysis Problem in International Relations”, partindo de pressupostos incentivados pela discussão inicial de Waltz.. Nesse sentido, Singer propôs uma forma distinta de entender os níveis e utilizá-los, notando certas problemáticas que eram imprescindíveis visando coerências e atividades para o futuro.

Em suma, utilizar os níveis como ferramenta analítica demonstra uma maneira singular de ver fenômenos, no caso em questão, a crise migratória italiana, às imagens de Waltz (1959), aparato de inigualável importância. Buscar-se-á aplicar os três níveis de análise à crise migratória italiana, demonstrando, em suma, como essa aplicação teórica contribui para uma compreensão mais abrangente do fenômeno.

4.1 O papel do Indivíduo

Ao passo que cada “imagem”, reflete a sua própria configuração, possuindo em vista as necessidades observadas por Waltz (1959) acerca da compreensão analítica do assunto, o primeiro nível, designado para como do “indivíduo”, relaciona-se ao âmago das questões decisórias em uma política. Destacando, nesse ínterim, o processo de *decision making* por parte de chefes de Estado, independentemente de estarem no poder ou não, trazendo à tona noções que abordam aspectos como os aparatos discursivos de uma matéria estabelecida ou o impacto coercitivo notável dos líderes sobre a formação de políticas externas.

Berço histórico de movimentos, política e expressões artísticas, a Itália demonstra desde a sua constituição o potencial de fazer movimentos que refletem diretamente o seu interior. Os eventos que se desenrolam e se transformam em objetos de estudo potencializam o que o autor Kenneth Waltz busca retratar na “imagem” do indivíduo, a partir de premissas nas quais movimentos migratórios fundamentaram atitudes que perduram em parte da nação.

Tais escolhas modificam campos que abarcam o social, o econômico e o contexto internacional, podendo ser possível afirmar que:

O homem amplia seu controle sobre a natureza, mas os mesmos instrumentos que prometem a segurança com relação ao frio e à fome, a redução da carga de trabalho e o aumento do tempo de lazer permitem que alguns homens escravizem ou destruam outros. O homem, ao ser consciente de si, percebe seus limites. Estes são inerentes. Igualmente inerente é seu desejo de superá-los. O homem é um ser finito com infinitas aspirações, um pigmeu que se julga um gigante. A partir de seu interesse pessoal, ele desenvolve teorias econômicas e políticas e tenta fazer com que sejam aceitas como sistemas universais; nasce e é criado na insegurança e procura a segurança absoluta; é homem mas se considera um deus. A sede do mal é o ego, e a qualidade do mal pode ser definida como o orgulho. (Waltz, 2004, p. 29).

Por intermédio da palavra "imagem", ao aplicar ao indivíduo, há proposições de uma representação de forma mental sobre a visualização de fatores de sua natureza e os comportamentos humanos. Relacionando-se ao trecho supracitado, o autor assimila o homem às complexidades que envolvem tanto os seus desejos pessoais quanto suas soluções, que, por vezes, podem ser falhas quando inseridas no contexto de um sistema integrador. Além disso, as guerras são apresentadas como frutos da estupidez e do egoísmo intrínsecos do ser humano. Ao discutir ideias de Santo Agostinho, Niebuhr, Morgenthau e Espinosa, Waltz destaca necessidades em utilizar a análise política de maneira complementar às descobertas da psicologia para entender as causas da guerra.

Nesse ínterim, ao colocar sob o prisma de observação o recente contexto migratório italiano, diversas vem sendo as crises enfrentadas entre os migrantes. Os perfis de governo entre o período de 2018 a 2023 vem sendo profundamente influenciados por discursos com teores ideológicos que variam entre direita, centro e extrema direita, moldando profundamente decisões relacionadas ao tratamento da questão migratória. (Velasquez; Ferreira; Oliveira, 2024). Sob esse princípio, é observada a localização geográfica que entrelaça o Mar Mediterrâneo, ao oeste da Líbia até a Itália, com ramificações de Malta e diversas regiões da África. Significativas mudanças, principalmente, durante as trocas de mandatos no governo, aconteceram dependentes diretamente da maneira que cada governante escolheu desenvolver a questão migratória.

Diante de tal conjuntura, a eclosão da crise demonstra que, sob o governo de Giuseppe Conte, uma abordagem restritiva foi adotada. O seu sucessor, Mário Draghi, optou por cautela, enquanto a atual primeira-ministra, Giorgia Meloni, possui um viés restritivo, com declarações em diversas ocasiões reforçando seu ponto de vista anti-migratório. Dessa forma, ela preconiza tratativas contrárias aos direitos humanos, evidenciando o quanto

imigrantes na Itália têm sofrido com vetos de oportunidades e dignidade básica. (Breda; Jesus, 2019).

Com enfoque para a atuação da primeira-ministra, sua campanha foi construída a partir de discursos nacionalistas, promovendo o resgate do nacionalismo e a valorização italiana, sendo contrária ao aborto, a vida de imigrantes, como noticiado pelo G1, em 2022. Por mais que a migração tenha ganhado o seu espaço na agenda, se aproximarmos o que o governo de Meloni representa, destacando suas ideias para com o advento migratório, é possível revisitar aquilo que Waltz buscou traduzir com a primeira imagem do indivíduo, destaca-se dessa maneira que:

Nenhuma dessas asserções condicionais descreve o comportamento efetivo dos homens - eles nem são perfeitamente racionais nem verdadeiramente amorosos, nem, acrescenta o pessimista, serão um dia. Assim, Morgenthau rejeita o pressuposto da "bondade essencial e infinita maleabilidade da natureza humana" e explica o comportamento político por meio do comportamento do homem, por vezes simplesmente cego e outras vezes muito astutamente egoísta, um comportamento que é o produto inegável e inevitável de uma natureza humana que "não mudou desde a época em que as filosofias clássicas da China, da Índia e da Grécia se empenharam por descobrir" as leis da política', (Waltz, 2004, p. 36).

À luz das palavras supramencionadas, pode-se analisar que as atitudes de Meloni refletem aspectos de seu comportamento como líder de uma nação, frequentemente resultando em decisões autoritárias, mesmo quando fundamentadas na alegação de buscar um benefício positivo para a população-alvo. Mantendo em seu radar representações de uma política alinhada a idealismos nacionalistas clássicos, ela ressalta, em diversas ocasiões, a necessidade de um olhar obsoleto, mas que, em sua política, representaria uma hegemonia ideológica, o que reforça perspectivas restrictivas e anti-imigração, as quais moldam profundamente as políticas governamentais. (Velasquez; Ferreira; Oliveira, 2024). Reforçando, como explicado pela BBC News, uma "locomotiva" da direita radical na Europa. (Braun, 2024).

Nesse viés, o comportamento político oculta as facetas positivas que podem ser provenientes de um Chefe de Estado, o que propõe conexões com políticas clássicas representantes das RI 's. O indivíduo possui como uma de suas facetas principais a proposição de um debate que reflete as suas preferências dentro do sistema internacional, ao passo que a natureza humana se manifesta em ações individuais em uma parte do debate, demonstrando como a essência pré definida molda preferências dentro desse mesmo sistema.

4.2 A imagem do Estado

De semelhante modo, ao abordar o segundo nível, associando-se sobre a figura do Estado, o autor Kenneth Waltz (1959) recai em foco enunciando ações que compreendem a organização interna do Estado, enquanto, sobre o mesmo ponto, compila um intuito de expandir um maior enfoque sobre novas decisões. Efetivada essa maneira de compreensão, utilizar-se dessa “imagem” demonstra ser de fundamental importância, identificando quais seriam os principais atores tomadores de decisões. E, com o fim de observar um padrão de posições dos Estados específicos, averiguar se barganhas e impressões de suas próprias agendas seguem fixas perante a imensa influência desses Estados.

No limiar do contexto em terras italianas, diversas foram as transformações ocorridas. Entre elas, cabe-se evidenciar as crises migratórias contemporâneas. De certo modo, acompanhar modificações realizadas, em âmbitos como a política, desenvolvimento, sociedade e indústrias é refletido diretamente no papel do Estado. É ele o detentor do poder, que proporciona mudanças e articulações, influenciando diretamente no contexto de crises. Para além da questão, observar e entender as articulações gera maiores compreensões sobre as políticas internas e externas do país que, no caso da Itália, vem sendo profundamente impactado pelas recorrentes crises migratórias.

Por essa razão, falar sobre o Estado é entender melhor sobre a política interna italiana. Assim, destacando o vigente mandato da primeira-ministra, Giorgia Meloni, caracteriza-se um conservadorismo clássico de direita, em que a política externa do país é afetada proporcionalmente. Vigentes as numerosas segmentações decorridas, conceber maiores informações acerca do singular papel da Itália trazem novas verificações que compõem um panorama recente de inegável importância.

Elencando debates que se referem a pressões públicas, no mesmo sentido, aproximando o processo decisório em que negociações do Estado italiano compreendem uma posição moderada e limitante. Se os discursos já transparecem sua opinião sobre como deve ser tratada a questão migratória, as escolhas do governo representam medidas que alinham-se ainda mais aos discursos nacionalistas.

Observar a trajetória italiana e as modificações internas no país representam transformações em suas políticas, securitização do espaço, direitos humanitários e a entrada e saída de migrantes. Propondo uma análise sobre o caso italiano, os autores Gabriel Echeverría, Gabriele Abbondanza e Claudia Finotelli (2024), reportam que:

Italy's ongoing government, the first led by a woman and the first with a leading far-right component, further expanded Italy's externalisation approaches amid a new peak of 157.652 maritime arrivals in 2023 (Echeverría and Finotelli 2024). Domestically, despite tougher measures against NGOs and human traffickers, it authorised the arrival of more than 450,000 foreign workers for the 2023–2025 period. Internationally, it spearheaded a new EU externalisation agreement with Tunisia (an increasingly-important transit country), it facilitated a new comparable EU deal with Egypt, and it took command of the EU's new EUMPM Niger mission (Abbondanza 2023b). Italy's international activism also produced a new offshore processing agreement with Albania, the first extraterritorial processing of asylum claims ever made by an EU member state. It entails up to 36,000 asylum seekers sent by Italian authorities to Albania every year for three years (with renewability clauses), in centres to be built with Italian funds and operating under Italian jurisdiction, starting from 2024. However, feasibility doubts and legal concerns still linger (Celoria and De Leo 2024). (Echeverría; Abbondanza; Finotelli, 2024, p. 7).

O trecho referido em questão, intensifica a abordagem de política externa do país, demonstrando suas dificuldades econômicas, um tratamento mais restritivo em lidar com organizações internacionais e atores da sociedade civil, além de elencar como acordos internacionais produziram um expressivo número de pedidos de asilo e solicitações de imigrantes. Na mesma medida, o caráter político do atual governo influi diretamente em como decisões são tomadas, principalmente, em medidas visando contornar o grande número de imigrantes chegando ao país. Também são encontradas medidas de cautela que inúmeras vezes podem ferir direitos de migrantes e, ainda, a ineficaz comunicação com ONG 's reflete o desafio migratório, como explicado pela revista eletrônica, DW, em 2020. (Noll, 2020).

Convém lembrar que o segundo nível, retratando atitudes estatais, coloca um foco em ações para além da própria instituição Estado, ressaltando os interesses próprios, quando aplicados em situações de relevância para a agenda atual. É seguindo esse posicionamento que, ao aplicar o nível estatal ao caso italiano, pode-se observar como o desafio em equilibrar políticas nacionalistas, com demandas internacionais, traz pressões que possuem como resultado final um processo com limitada infraestrutura. Demonstrando, sob tais circunstâncias, a fragilidade italiana para tratar com um assunto tão sensível quanto o da migração.

4.3 O nível Sistêmico

Similarmente, seguindo essa lógica, Waltz (1959) busca conectar o debate sobre os níveis, com proposições que elegem maneiras de utilizar a anarquia do sistema como força motriz de reações entre unidades envolvidas. Paralelamente, como descrito pelo autor,

observar um sistema é compreender o todo, inegavelmente, em fundamental instância, busca-se entender como tais estruturas trazem maiores equilíbrios ou desequilíbrios ao poder no sistema internacional.

Sob tal modo, o sistema internacional elucidada sobre forças propulsoras que estão envolvidas em uma anarquia internacional. As estruturas presentes fazem parte de um contexto amplo, mas que retém significado ímpar. Notações propostas por Waltz, ao serem intercaladas com o caso migratório italiano, possuem desdobramentos que impactam no próprio Estado, mas que também vão além, representando desafios para a União Europeia. Pode-se observar que o processo migratório aborda esferas diversas, afunilando para o prisma internacional acordos firmados entre UE e Tunísia, com o Egito, Albânia, demonstram articulações italianas como medidas para lidar com a crise que viria a eclodir. (Echeverría; Abbondanza; Finotelli, 2024).

Ademais, países do bloco europeu, como a Grécia e a Espanha, reafirmaram o seu interesse por dividir o número de migrantes, e como retratado pela CNN em 2023, a França, país receptor de um alto fluxo migratório, a partir de palavras do ministro do interior, Gerald Darmanin, afirmou que “A França quer uma posição firme. Há muita imigração irregular na Europa, na França e na Itália, que é necessário combater. E não é acolhendo mais pessoas que vamos secar o fluxo”. Suas palavras, dessa forma, demonstraram o sentimento contrário francês à crise que vinha acontecendo, reafirmando que a migração seria um “problema”, que no momento em questão, eles não se interessavam em tentar auxiliar.

Devido à massiva intensificação de fluxos migratórios, pressões diversas foram enfrentadas por países europeus, porém, uma marcante abordagem ineficaz acabou por intensificar uma situação que já vinha sendo delicada. Outrossim, em um nível sistêmico, arranjos políticos e medidas regulatórias foram desenvolvidos para buscar contornar a crise de migração. Na Itália, por exemplo, foi instituída uma lei conhecida por “decreto de segurança”, exacerbando medidas punitivas com o intuito de pôr fim no grande fluxo migratório. (Perocco, 2019).

Como citado por Alfonso Domingos Velasquez, Mônica Natalice Ferreira e Arthur Bernardes de Oliveira (2024), “a complexidade do debate migratório na Itália não se limita apenas ao espectro político, mas também reflete as mudanças demográficas, as dinâmicas culturais e as tensões sociais.” Referindo-se às movimentações precedidas em território italiano, desenvolver a temática migratória, aborda aspectos no sistema internacional de profunda relevância. Demonstrando, nesse viés, como as respostas do bloco regional, União

Europeia, em diversas vezes, foram ineficazes, mesmo que possuindo uma iniciativa de cooperação internacional.

Em mesma medida, questões históricas, econômicas e políticas refletem a desproporcionalização enfrentada no sistema internacional, principalmente, quando colocada em foco uma temática sensível, representando, ao final, uma urgente necessidade de reestruturação do sistema para com países com amplas possibilidades fronteiriças, como é o caso italiano.

Salienta-se, em tal medida, o que foi elaborado pelo pesquisador Kenneth Waltz (1959), o autor cita que:

Em todo e qualquer Estado real, a situação pode ser descrita da seguinte maneira. Em nome do Estado, formula-se uma política que é apresentada a outros países como se fosse, para usar a terminologia de Rousseau, a vontade geral do Estado. Os dissidentes dentro do Estado são movidos por duas considerações: sua incapacidade de usar a força para alterar a decisão; sua convicção, baseada no interesse percebido e na lealdade consuetudinária, de que, a longo prazo, é vantajoso para eles seguir a decisão nacional e trabalhar por sua mudança de acordo com as formas prescritas e aceitas. Quanto pior o Estado, nos padrões de Rousseau, tanto mais importante a primeira consideração e, em último caso, a unidade do Estado é apenas o puro poder do soberano de facto. Por outro lado, quanto melhor o Estado, ou, podemos acrescentar hoje, quanto mais nacionalista, tanto mais a segunda consideração é suficiente; e, em último caso, a concordância dos cidadãos com a formulação da política externa do governo é total. Em ambos os casos, o Estado é visto pelos outros Estados como uma unidade. Todo "Estado" não compatível com os termos da descrição precedente já não poderia ser considerado uma unidade para propósitos de análise de política internacional, mas, como também necessária de ser Estado, isso não complica nosso problema. (Waltz, 2004, p. 36).

Referente à temática migratória, o trecho descrito acima, ao abordar o que seria o Estado, acaba por descrever imensamente o sistema internacional, enquanto presente o estado de anarquia internacional. Considerando o Estado, em sua formulação interna, com escolhas políticas, sociais e econômicas, uma reconfiguração será realizada quando se analisa a política externa dos países. Nesse cenário, a crise migratória italiana representa um sistema que, com suas fortes desigualdades, propaga ações que influenciam diretamente em como lidar com a situação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em principal análise, os níveis propostos pelo autor Kenneth Waltz (1959), são encarregados de conter proposições, com fundamental aparato teórico, ao contexto de crises migratórias italianas. Proporcionando, sob esse viés, uma abordagem multissensorial, capaz de abarcar melhor os detalhamentos verificados nos níveis de análise. A presente pesquisa elencou conceitos que desdobram o contexto migratório italiano, explicando pontos e conceitos, a priori, relacionados com o ato de migrar, para, logo após, exercer a leitura dos níveis de análise como sugeridos por Waltz (1959).

Segmentado em seções, o trabalho foi iniciado, a partir do estudo de teorias migratórias, compreendendo “ondas” que ocorreram em diferentes épocas temporais. Logo após, destacando a localização geográfica italiana, conferindo à maneira que diferentes fluxos migratórios influenciaram a abordagem do país para com o contexto migratório. Similarmente, a próxima seção adentrou o mundo dos níveis de análise.

Em primeira instância, a “imagem”, destacando o perfil do indivíduo, constatou sobre o perfil dos tomadores de decisão, com enfoque especial para a atual primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni. Sob essa perspectiva, o próximo nível retratou o Estado e suas incumbências como tomador de decisões com ações internas que impactam diretamente no contexto migratório. E, por fim, o sistema internacional refletiu políticas internacionais em um sistema repleto de constantes mudanças.

Destarte, a partir das teorias e conceituações elencadas, é possível retomar a pergunta central que guiou o artigo, a qual se utilizou dos três níveis, em formato de ferramenta metodológica, para a descoberta de que podem auxiliar no desenvolvimento da questão, porém, não são completamente eficazes em trazer todos os pontos fortes e dissonantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLENDE, Isabel. **Violeta**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil LTDA, 2022.

ASILO e migração na UE em números. **Parlamento europeu**, 20 set. 2023. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20170629STO78630/asilo-e-migracao-na-ue-em-numeros#:~:text=Em%202015%20e%202016%2C%20no,n%C3%ADvel%20mais%20alt o%20desde%202016>. Acesso em: 10 maio 2025.

BREDA, Gabriella Wotkosky; JESUS, Layse Rodrigues DE. As políticas migratórias da União Europeia e o caso italiano. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 16., 2019. **Anais do XVI SIMPURB**, v. , 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/article/view/25996>. Acesso em: 10 maio. 2025.

BRZOZOWSKI, Jan. Migração internacional e desenvolvimento econômico. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 26, n. 75, p. 137–156, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/39488>. Acesso em: 10 maio. 2025.

BRAUN, Julia. “Como Giorgia Meloni está se tornando 'locomotiva' da direita radical na Europa”. **BBC News Brasil**, 4 jul, 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/crgg52gl62zo>. Acesso em: 10 maio. 2025.

CARDOSO, Derla. Crise recente de imigrantes na Itália traz de volta divisões entre europeus e problema sem fim. **CNN**, 23 set. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/crise-recente-de-imigrantes-na-italia-traz-de-volta-divisoes-entre-europeus-e-problema-sem-fim/#:~:text=A%20representante%20da%20Ag%C3%A2ncia%20de,resist%C3%A2ncia%20dos%20outros%20pa%C3%ADses%20europeus>. Acesso em: 10 maio 2025.

CHIARELLO, Leonir Mário. As interações entre Relações Internacionais e Migrações Internacionais e os desafios para a soberania do Estado no atual contexto globalizado. **TRAVESSIA - revista do migrante**, [S. l.], v. 25, n. 71, p. 33–46, 2012. DOI 10.48213/travessia.i71.153. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/153>. Acesso em: 10 maio. 2025.

EACHEVERRÍA, Gabriel Esteban Cubello; ABBONDANZA, Gabrielle; FINOTELLI, Claudia. The Externalisation Gamble: Italy and Spain at the Forefront of Maritime Irregular Migration Governance. **Social Sciences**, v. 13, n. 10, p.:517, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/socsci13100517>. Acesso em: 10 maio. 2025.

EUROCID. **Breve história da migração na UE**. Disponível em: <https://eurocid.mne.gov.pt/breve-historia-da-migracao-na-ue>. Acesso em: 10 maio. 2025.

GIDON, Philippe Hubert. “O IMPACTO DAS MIGRAÇÕES NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO SÉCULO XXI.” *In Migrações e Identidades: Várias Óticas e Perspectivas*, edited by Maria Luiza Santos, Clodoaldo Silva da Anunciação, and Vanessa Cavalcanti, DGO-Digital original., 143–58. SciELO – Editus - Editora da UESC, 2017. <http://www.jstor.org/stable/10.7476/9788574554921.10>.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/>. Acesso em: 10 maio. 2025.

GIORGIA Meloni: saiba quem é principal candidata a assumir governo da Itália. **G1**, 26 set. 2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/09/26/giorgia-meloni-saiba-quem-e-principal-candi-data-a-assumir-governo-da-italia.ghtml>. Acesso em: 10 maio. 2025.

GIULIANI, Marta. **A situação da imigração na Itália a partir das contribuições do Dossiê Estatístico sobre imigração Caritas/Migrantes**. REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, [S. l.], v. 20, n. 39, 2012. Disponível em:

<https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/342>. Acesso em: 10 maio. 2025.

LEGALE, Pires. A Itália e a rota do mediterrâneo na migração em massa. **Jusbrasil**, 04 jul. 2019. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-italia-e-a-rota-do-mediterraneo-na-migracao-em-massa/728679771>. Acesso em: 10 maio. 2025.

LORENTZ, Luísa Acauan. **Relações internacionais e migrações forçadas** : o caso dos deslocados do desenvolvimento. 2018. Monografia (Ciências Econômicas) - UFRGS, Porto Alegre, 2018. <http://hdl.handle.net/10183/196093> Acesso em: 10 maio. 2025.

NOLL, Andreas. Crise migratória se agrava no sul da Europa. **DW**, 02 ago. 2020. Disponível em:

<https://www.dw.com/pt-br/crise-migrat%C3%B3ria-se-agrava-no-sul-da-europa/a-54406699> . Acesso em: 10 maio. 2025.

OLIVER, Mary. **The Summer Day**. New and Selected Poems. Beacon Press, 1992.

PEROCCO, Fabio. **Guerra contra os imigrantes e as novas políticas de exclusão: o caso da lei italiana “Segurança e imigração” (n. 132/2018)**. TRAVESSIA - revista do migrante, [S. l.], v. 1, n. 87, p. 5–22, 2021. DOI: 10.48213/travessia.i87.944. Disponível em:

<https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/944>. Acesso em: 10 maio. 2025.

PINTO, Vânia Carvalho; CORREA, Humberto; MEDEIROS, Fernanda de. **O caso prático como método de ensino em teoria das relações internacionais: o programa nuclear iraniano segundo os níveis de análise**. Meridiano 47 - Journal of Global Studies, [S. l.], v. 18, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/5304>. Acesso em: 10 maio. 2025.

RAMANZINI JÚNIOR, Haroldo; FARIAS, Rogério de Souza. **Análise de política externa**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 10 maio. 2025.

SINGER, J. David. “The Level-of-analysis Problem in International Relations. World Politics v. 14, n. 1, p. 77-92. 1961. Acesso em: 10 maio. 2025.

SOUSA, Constança Urbano de. **A Europa no contexto global das migrações**.

OBSERVARE., Universidade Autónoma de Lisboa. 2018-2019. Disponível em:

<https://repositorio.grupoautonoma.pt/entities/publication/5aa94a88-0d89-4d78-a086-6b8a19713d98>. Acesso em: 10 maio. 2025.

TORTELLA, Tiago. Não permitirei que a Itália se torne o campo de refugiados da Europa”, diz primeira-ministra. CNN, 20 set 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/nao-permitirei-que-a-italia-se-torne-o-campo-de-refugiados-da-europa-diz-primeira-ministra/>. Acesso em: 10 maio 2025.

VELASQUEZ, Alfonso Domingos; FERREIRA, Mônica Natalice; OLIVEIRA, Arthur Bernardes de. **Políticas Migratórias Italianas Em Relação a Migração no Mediterrâneo Central: Governos Conte, Draghi e Meloni (2018-2023)**. Edição Especial: Encontro Internacional sobre Mobilidade Populacional na América do Sul. v. 16 n. 1 (2024). Disponível em: <https://revista.ufr.br/adminrr/article/view/8208>. Acesso em: 10 maio. 2025.

WALTZ, Kenneth N. **O Homem, o Estado e a Guerra: uma análise teórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 331p. Acesso em: 10 maio. 2025.

AGRADECIMENTOS

“A memória é feita de acontecimentos inesperados que marcam o trajeto. São esses que vale a pena contar.”
(ALLENDE, Isabel. 2022, p. 258²).

Dizem que vários caminhos te levam a Roma, mas trazendo uma pequena mudança na frase, todos os caminhos me levaram a Relações Internacionais.

Encontrei o meu lugar no mundo e, hoje, digo com convicção, que existe uma certa sorte em poder existir neste plano. Agradeço por tudo: por poder crescer, aprender e reaprender. E enquanto tiver a honra de vivenciar sonhos, experimentarei diferentes milagres.

Como na citação de Isabel Allende, a memória é marcada por momentos inesperados, mas que, sem dúvidas, valem a pena contar. Com gratidão imensa e um carinho ímpar, carrego em minha memória as vivências mais inesquecíveis que poderia ter.

Agradeço, acima de tudo, àqueles que, a partir do seu amor, permitiram-me sonhar e descobrir o mundo. Não tenho medos ou incertezas, tudo, por ser amada.

² ALLENDE, Isabel. **Violeta**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil LTDA, 2022.

“Tell me, what is it you plan to do
with your one wild and precious life?”
(OLIVER, Mary. 1992).³

³ OLIVER, Mary. **The Summer Day**. New and Selected Poems. Beacon Press, 1992.